

# COMO ESTUDAR<sup>1</sup>

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Nereide Saviani<sup>2</sup>

Estudar não é apenas ler. O fato de ser ter devorado com avidez um livro – seja por achá-lo interessante, seja por se ter pressa de dar conta de seu conteúdo – não significa tê-lo estudado. Esse tipo de leitura, é, ainda, superficial. Em geral, tira-se pouco proveito de imediato e, caso não se retorne ao texto, muita coisa se perderá alguns dias após a leitura.

Estudar é bem diferente. Significa compreender o que se leu, meditar sobre os pontos principais, reter o fundamental. Por isso, o estudo requer tempo bem maior que a simples leitura. Mas seus resultados são mais profundos e duradouros.

O estudo exige várias leituras. Num primeiro momento, é importante fazer uma leitura geral, atenta, para se ter uma *visão de conjunto* do texto. Geralmente, essa primeira leitura suscita a necessidade de consultar o dicionário, ou anotações de aulas/palestras, ou até mesmo outras obras que estejam ao alcance e que sejam importantes para o entendimento do texto. No entanto, não convém interromper a leitura para essa consulta, salvo nos casos em que o desconhecimento de algum termo ou fato comprometa a compreensão geral, tornando impossível ou muito difícil o prosseguimento do estudo.

Mas, mesmo durante a primeira leitura, é útil assinalar as passagens consideradas mais importantes e fazer anotações (no próprio texto, às suas margens, ou à parte). Isto nos permite voltar com maior facilidade aos pontos principais ou nos chama a atenção para a necessidade de retomar/aprofundar ideias expressas pelo autor. É importante, então, termos sempre lápis/caneta e caderno à mão, para assinalar ou anotar palavras desconhecidas, trechos importantes, dúvidas que surgem, pontos a serem pesquisados em outras fontes etc.<sup>3</sup>

Num segundo momento, volta-se ao texto, agora para uma leitura mais pausada, buscando sua compreensão, parágrafo a parágrafo, localizando as ideias principais e as secundárias, tentando reconstruir o processo do pensamento do autor e *captar a estrutura do texto*.

O terceiro momento é o da *interpretação do texto*, buscando-se explicitar os pressupostos que justifiquem a posição do autor/a, fazer comparações e associações das ideias contidas no texto com outras do mesmo autor/a e de outros autores/as; formar opinião e tomar posição diante das ideias do autor/a. Neste caso, a volta ao texto não será necessariamente uma nova leitura (parágrafo a parágrafo), mas um reportar-se apenas aos trechos ainda não

---

<sup>1</sup> Este texto reproduz, com algumas alterações, as “Orientações para o estudo”, apresentadas em anexo à apostila *Introdução ao estudo do Socialismo Científico*, CEPS – Centro de Estudos e Pesquisas Sociais, São Paulo, 1987, mimeogr. Atualizado em 2014.

<sup>2</sup> Doutora em História e Filosofia da Educação pela PUC/SP. Diretora de Formação da Fundação Maurício Grabois.

<sup>3</sup> Isto vale, também, para quem prefere ler diretamente no computador, quando o programa apresenta ferramentas de “revisão do texto”; quando não, as anotações podem ser feitas em arquivos à parte.

totalmente entendidos, ou aos que contenham ideias centrais ou aos que mais chamaram atenção.

Depois da interpretação vem o quarto momento, o da *problematização*, que consiste no levantamento e discussão de questões explícitas e/ou implícitas no texto. Finalmente, a *síntese pessoal*, o quinto momento: a retomada do texto, com discussão, reflexão, crítica e tomada de posições sobre os temas e abordagens.

Esses dois últimos momentos poderão ou não exigir nova(s) leitura(s) do texto como um todo (ou de trechos), dependendo de como se desenvolveram os momentos anteriores e do registro que deles foi feito, e variando, também, conforme o grau de complexidade do texto.

Os momentos que se sucedem à primeira leitura exigem mais que as assinalações e anotações feitas no próprio texto ou às suas margens. Requerem um registro mais sistematizado, através de fichamentos, resumos, resenhas.

Podem-se destacar três **tipos de fichamento**<sup>4</sup>:

1. FICHAMENTO TEXTUAL – é o que capta a estrutura do texto, percorrendo a sequência do pensamento do autor/a e destacando: ideias principais e secundárias; argumentos, justificações, exemplos, fatos etc., ligados às ideias principais. Traz, de forma racionalmente visualizável – em itens e de preferência incluindo esquemas, diagramas ou quadro sinóptico – uma espécie de “radiografia” do texto.
2. FICHAMENTO TEMÁTICO – reúne elementos relevantes (conceitos, fatos, ideias, informações) do conteúdo de um tema ou de uma área de estudo, com título e subtítulos destacados. Consiste na transcrição de trechos de texto estudado ou no seu resumo, ou, ainda, no registro de ideias, segundo a visão do leitor. As transcrições literais devem vir entre aspas e com indicação da fonte (autor/a, data e página)<sup>5</sup>. As que contêm apenas síntese das ideias dispensam as aspas, mas exigem a indicação da fonte. As que trazem simplesmente ideias pessoais não exigem qualquer indicação.
3. FICHAMENTO BIBLIOGRÁFICO – consiste em resenha ou comentário que dê ideia do que trata a obra, sempre com indicação completa da fonte. Pode ser feito também a respeito de artigos ou capítulos isolados, e arquivado segundo o tema ou a área de estudo. O fichamento bibliográfico completa a documentação textual e temática e representa um importante auxiliar do trabalho de estudantes e professores/as.

---

<sup>4</sup> Cf. SEVERINO, Antonio Joaquim, 1987. *Metodologia do Trabalho Científico*, São Paulo, Cortez/Autores Associados, 12ª ed.

<sup>5</sup> Ao final do trabalho, registram-se as *Referências Bibliográficas*, com a indicação completa das fontes citadas (autor/a, título da obra, cidade, editora, data, edição e tradução, quando for o caso).

Eis, em síntese, os **passos** a serem seguidos no estudo:

- **LER** – integralmente e com entendimento (visão de conjunto)
- **IDENTIFICAR** – o tema
- **DESTACAR** – as ideias principais.
- **LOCALIZAR** – argumentos, fundamentações, justificações, exemplos ligados às ideias principais.
- **ANOTAR** – dúvidas, impressões, associações, etc., despertadas pelo texto, bem como passagens que chamaram atenção.
- **FORMULAR** – questões cujas respostas se encontrem no texto e/ou questões por ele suscitadas.
- **RESUMIR** – construir um texto sucinto, que contenha as ideias mais importantes do texto estudado.
- **ESQUEMATIZAR** – elaborar um quadro ou sinopse que permita visualizar a estrutura, o planejamento do texto, expondo suas ideias centrais.
- **INTERPRETAR** – comparar/associar as ideias do autor/a: com outras do mesmo autor/a; com as de outros autores/as; com as próprias ideias (do leitor/a;).
- **CRITICAR** – formar opiniões próprias a respeito das ideias do autor/a, fazer apreciações e juízo pessoal do texto.

Dependendo do tempo de que se dispõe e da familiaridade maior ou menor que se tenha com o texto ou tema, é possível deter-se em uns passos mais que em outros, ou “pular” alguns, desde que não se perca de vista a necessidade de aprofundamento, para assimilação das ideias e adequado posicionamento pessoal. O importante é compreender o significado daquilo que se lê e refletir sobre o que se estuda, pois só assim é possível dele nos apropriarmos, aplicando-o de maneira viva às mais diversas situações.

Finalmente, alguns lembretes para a elaboração e cumprimento do **plano de estudo individual**:

1. Definir o que estudar e selecionar a bibliografia correspondente, definindo por onde começar.
2. Fazer o levantamento do tempo disponível e predeterminar um horário.
3. Cuidar para a garantia de algumas condições básicas para o estudo:
  - Concentração – evitar ou procurar isolar os elementos de dispersão.
  - Disciplina e organização:
    - providenciar antecipadamente todo o material necessário (livro, caderno, lápis, dicionário etc.);
    - cumprir o horário planejado;
    - fazer anotações e fichamentos;
    - não deixar de ler índices, prefácios, tabelas, notas de rodapé, etc.